

TALVEZ



Deixar você ler meus versos é como deixar a lua ver os raios solares, ela jamais entenderia a forma que aquilo queima.

Capítulo 1 - Monalisa de Da Vinci

Timidamente sentada em um sofá com meros desconhecidos, com uma bebida barata em mãos e ali você nem imaginava que meus olhos já te faziam poesia... Ah foi tão antecipado, tão assustador, sua leve batida em meu ombro ao dizer que eu tinha que me impor, o jeito que você falou como se houvesse intimidade entre nós, como se você lesse minha mente que implorava por aquilo. Ao meio do nosso conversar te elogiei algumas vezes em silêncio e por fim sorri concordando com sei lá o que você dizia. Após aquela noite estranhamente pensei em você quase todas as noites, entrava e saía de suas redes sociais como se fossem meus livros favoritos e observava suas fotos como se fossem uma noite estrelada para Van Gogh.

As pernas chegaram a enfraquecer quando você me abraçou com seu olhar e quando vi já estava chamando sua alma de lar...

Antes de você eu era um poeta sem poesia
Quase um Da Vinci sem Monalisa
Uma música sem rima
Um museu sem obra prima
Um escritor que não escrevia
Um encantador sorriso que nunca sorria
Um amante da vida que nunca de fato vivia
Antes de você, esse simples poeta nada se tinha
Nessa pequena escrita, rima não haveria
E meu pobre coração não dessa forma pularia...

Quando pia como eu queria
Viver as paixões que nas músicas da vó eu ouvia
Os contos de amor que nos livros eu lia
As histórias que meus saudosos poetas escreviam
Sonhava acordado com tudo que o amor trazia
Até mesmo os choros de um coração partido me
seduzia
É só a parte triste de uma história bonita
E quando pia eu mal sabia
Que contigo eu viveria
A mais bela das poesias
Que seu sorrir tanto me encantaria
Que seu dançar me seduziria
Que com apenas um olhar todas as borboletas dessa
forma dançariam
E que tanto eu lutaria para que não acabasse essa
simples poesia.

Então você sorriu e eu te recitei poemas que na hora
criei, mas baixinho, em silêncio, como um segredo,
focando apenas com o coração.

Antes de você eu desconhecia
Sobre as malícias da poesia
Coisas que Assis já sentia
O olhar de Capitu, já sabia
"Essa cigana dissimulada, por que tinha que ser tão
amada? - pobre homem, já dizia
E esse meu coração em agonia
Por tanto tempo sem alegria
Para me mostrares novamente a poesia
"Eu te amo", sentia
Pude entender o que Djavan dizia.

De todas as coisas que meus olhos já viram em minha jornada, você foi a única que fez minha alma dançar enquanto minha pupila dilatava...

No "eu" que você viu
Eu não sou o que parece
Os textos que vc leu
Fiquei pelas entrelinhas
Pois é fácil se encantar com ângulos pensados e
rimas bonitas
Mas o meu verdadeiro "eu"
Vem dos poros dilatados e nas frases mal escritas
Sim, talvez hipócrita
Repetir a manobra
Fazer conhecer através de obra
Mas o intuito que dá parte
É mostrar que isso é só uma parte
De tudo que me faz sorrir ou que em meu peito arde
Uma parte de tudo aquilo que não consegue se
traduzir
Talvez esse "eu" seja julgado
Ou talvez muito amado
Espero que você não se assuste quando ver o outro
lado.

Ao te olhar volto a ser criança
Com o peito cheio de esperança
Bobo, com doçura no olhar
Que por ti só costuma se apaixonar
Como uma criança infantil as vezes venho a nos
machucar
E o coração maltratar
Mas querida no fundo eu só quero te amar.

Nessa noite as bobas borboletas ainda dançantes
Questionam quando o baile acabará
Quando apagaram essas luzes brilhantes
E quando esse amor novamente partirá
Patético viver pensando no fim do dançar
Mas meu amor você me ensinou que tudo que é bom
um dia vira a me machucar...

Amar você é como enfeitar todo o caos existente em mim, como uma doce sobremesa após a fome do meio dia.

Apesar de tudo eu dancei

Os melhores sorrisos eu dei Incontáveis vezes por ela
me apaixonei

Para os cachorros, inúmeras vezes dela falei

O sorriso dela em segredo namorei

As mais sinceras gargalhadas eu tirei

Com o seu sussurrar muitas vezes arrepiei

As piores piadas contei

Com a sua inteligência eu me encantei Inúmeros
pratos de comida inventei

Um livro de romance para ela eu comecei

E em drama eu terminei

Com ela muito chorei

Utopias para o futuro criei

Enfim, eu dancei...

Hoje me vejo tendo que tirar os sapatos, pois seria
bobo continuar a dançar agora que as luzes já se
apagaram, a minha música favorita já não está a tocar,
e meu par já a tempos não vem comigo dançar.

Amar o invisível

Como fui tão tão sensível

Criando nomes para dores

Planejando fracassados amores

Mesmo sabendo do passados horrores

Esse sou eu, amante dos espinhos sem flores.

Hoje eu estava a contar

Para os cachorros da praça que eu ainda estava a te
amar

Eles balançaram a cola, fizeram festa e saíram a
caminhar

Algo parecido contigo que vestiu o melhor sorriso
quando eu te contei

E logo após saiu sem se preocupar...

Estava com o amor em minhas mãos mas elas eram descuidadas demais para segurar um coração e quando eu menos esperava deixei ele partir entre meus dedos...

É, eu quase tive tudo!

Quando amo crio asas e com elas você voou para longe...

